

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA:
ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

BRUNA SCARABELOT

**O ENSINO DA ARTE E A(s) DEFICIÊNCIA(s): A IMPORTÂNCIA
DA TECNOLOGIA ASSISTIVA**

CRICIÚMA

2011

BRUNA SCARABELOT

**O ENSINO DA ARTE E A(S) DEFICIÊNCIA(S): A IMPORTÂNCIA
DA TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as perspectivas contemporâneas.

Orientadora: Prof. Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA

2011

**Dedico aqui a todos que trabalham e fazem a diferença na vida das pessoas
com deficiência intelectual e múltipla.**

AGRADECIMENTOS

Agradecer principalmente a Deus e a todas as pessoas que passaram alguns instantes ou momentos importantes na minha vida, família, parentes, amigos, colegas e alunos. As pessoas que vivenciam ocasiões com as outras são como a água do rio, passam ali e deixam marcas, marcas registradas que jamais são tiradas dos pensamentos que foram vivenciados.

Agradeço principalmente a uma pessoa muito importante que conheci a muito tempo, que foi minha professora no ensino infantil, minha catequista, é minha madrinha de crisma, foi minha colega de trabalho, e é uma pessoa que jamais vou esquecer, escreveu momentos em meu livro de vida que não tem como esquecer. Devo a ela, essa paixão que tenho em trabalhar no ensino especial, que me deu coragem de entrar em sala de aula para lecionar. E até hoje, mesmo estando distante de mim, ainda sei que onde eu for trabalhar, vou eternamente lembrar uma frase que ela sempre diz: Somos Apaeanas de coração. Essa é minha Madrinha Maria da Glória Cereja Higino.

Sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.

Rubem Alves

RESUMO

Esta pesquisa tem por tema *O ensino da Arte e a deficiência: a importância da tecnologia assistiva*. Refere-se à importância do portador de deficiência incluso no ensino regular, tendo a tecnologia assistiva como meio facilitador para realizar as atividades propostas nas aulas de Artes e em suas linguagens artísticas. Para afirmar essa importância trazemos autores e leis que asseguram o ensino de qualidade para todos. A realidade da inclusão mostra que nem todas as escolas estão prontas para atender os portadores de deficiência por ainda não terem a sala de recursos multifuncionais, entre outros motivos. A escolha de pesquisar no âmbito do ensino regular que atende os portadores de deficiência surgiu pela experiência vivenciada na educação especial e pelo contato com um aluno com deficiência física que necessita de materiais adaptados para desenhar com os pés. Nesse sentido optou-se por verificar como as salas de recursos são preparadas em escolas regulares de ensino, considerando a demanda dos alunos a serem inclusos e a necessidade de conhecer os materiais que o Ministério da Educação e Cultura disponibiliza para todo o Brasil. O objetivo constituiu-se então em investigar o acesso aos materiais adaptados pelas pessoas com deficiência nas aulas de artes e por isso adotou-se uma abordagem qualitativa buscando em referenciais teóricos a fundamentação para as questões que norteiam este trabalho. O estudo tem o caráter exploratório e na pesquisa de campo, obteve os dados a partir de um questionário dirigido às professoras de artes de duas escolas de ensino regular, bem como a observação da constituição das salas de recursos multifuncionais nas escolas onde elas atuam. A observação desses espaços escolares ocorreu após a visita às Gerências Regionais de Educação da região sul que forneceram informações sobre as escolas estaduais que possuem essas salas. Com a aceitação da direção da escola, os questionários foram entregues e os registros fotográficos foram construídos sobre as salas de recursos. Foram consideradas também a minha participação em uma experiência de uma terapeuta ocupacional na educação especial e outra experiência como professora de artes da educação especial registrando, também por imagens, as aulas de artes onde os portadores de deficiência utilizam os materiais adaptados. Analisamos os dados e observamos que os professores de artes encontram dificuldades em utilizar a tecnologia assistiva das salas de recursos multifuncionais nas aulas de Artes.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Educação Especial. Tecnologia Assistiva.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TA Tecnologia Assistiva

MEC- Ministério da Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

GERED- Gerência Regional de Educação

DA- Deficiência Auditiva

DV- Deficiência Visual

DM- Deficiência Mental

TO- Terapeuta Ocupacional

SAEDE- Serviço de Atendimento Educacional Especializado

SAESP- Serviço de Atendimento Especializado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TECNOLOGIA ASSISTIVA E LEGISLAÇÃO	14
2.1 SALA DE RECURSOS	18
2.1.1 Alunos com deficiência física.....	19
3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA TODOS	21
4 OS MATERIAIS ADAPTADOS EXISTENTES	26
4.1 EM NÍVEL NACIONAL.....	26
5 DADOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MEC.....	31
6 APRESENTAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO NAS GERED.....	35
6.1 ANÁLISE DE DADOS DE PESQUISA NAS ESCOLAS ESTADUAIS.....	41
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta questões sobre o ensino da arte na educação especial, levantando suposições de como estão sendo utilizadas as metodologias para incluir as pessoas com deficiência nas aulas de arte, por meio da tecnologia assistiva.

O interesse em pesquisar sobre tecnologia assistiva começou a partir da experiência vivida por mim em uma escola especial e as dificuldades encontradas em trabalhar nas aulas de artes com alunos com deficiência física e com cegos, buscando sempre adaptar materiais para desenvolver as atividades. Sabe-se que a ausência de materiais adaptados para as pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla é observada não apenas nas escolas especiais, mas também nas escolas de ensino regular. Mesmo sendo um assunto para qual já existem leis e decretos o acesso às tecnologias assistivas é insuficiente para atender toda a população do mundo.

A tecnologia assistiva podendo ser chamada também de: ajudas técnicas, tecnologia de apoio, tecnologia adaptativa e adaptações. São termos que se referem ao conjunto de materiais elaborados por especialistas: (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional e professores) que trabalham com pessoas com deficiência intelectual ou múltipla para atender as necessidades dessas, melhorando sua forma de se alimentar, andar, vestir, entre outras atividades do dia a dia e da vida escolar.

Para a utilização desses recursos, os especialistas e professores precisam fazer um estudo com o objetivo de conhecendo o histórico da vida da pessoa com deficiência, tendo cuidado na hora de escolher os materiais e pensando no desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, considerando principalmente a aceitação da própria pessoa a qual utilizará o recurso.

É importante lembrar que a legislação brasileira garante às pessoas com deficiência intelectual ou múltipla, as ajudas técnicas. Essa necessidade está prevista na legislação que faz parte da defesa dos portadores de deficiência intelectual e múltipla. São elas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; Parecer CNE/CEB n. 17/2001 e Decreto nº 5.296 de 2004.

Este estudo tem como objetivo investigar o acesso aos materiais

adaptados pelas pessoas com deficiência nas aulas de artes. Assim, procurei pesquisar a importância da tecnologia assistiva na vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, mapeando, ao mesmo tempo, os materiais adaptados existentes nas escolas de nossa região. Elaborei também alguns relatos de vivências das aulas de artes, nas turmas em que atuo como professora, utilizando materiais adaptados com pessoas portadoras de deficiência.

A pesquisa interroga sobre o acesso às tecnologias assistivas nas escolas especiais e no ensino regular por pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla. Traz questionamentos do tipo: Como os professores estão lidando com os materiais adaptados com seus alunos? Como se dá o acesso às tecnologias assistivas nas escolas, especialmente nas aulas de artes? Junto com estas questões surgem hipóteses a partir do que presenciamos no dia a dia da escola especial, como, por exemplo, que a aquisição das tecnologias assistivas é pequena pelo seu alto custo e pelo pouco material desenvolvido. Observamos também que nem todas as pessoas com a mesma deficiência utilizarão o mesmo material desenvolvido, assim como nem todos os alunos tem o mesmo tipo de deficiência e se adaptam a qualquer material pronto, como por exemplo: cadeiras, mesas e outros.

A pesquisa foi desenvolvida com princípios educativos, dentro de uma perspectiva qualitativa, buscando em referenciais teóricos a fundamentação para as questões que norteiam este trabalho.

[...] uma técnica *qualitativa* é aquela que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados. (CRESWELL, 2007,p.35)

Esta pesquisa é exploratória, assim segundo Cervo e Bervian (1983, p. 56), “realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma”.

Como procedimento técnico adota a pesquisa de campo onde os resultados servem para uma reflexão sobre a necessidade de melhoria do uso das

tecnologias assistivas nas atividades das aulas de artes nas escolas especiais e no ensino regular. Para isso dirigi um questionário aos professores de artes, fiz registros, por meio de fotografias, dos materiais adaptados já existentes nas escolas da região do extremo sul catarinense.

Início o trabalho falando sobre as tecnologias assistivas e sua importância na vida de pessoas portadoras de deficiência intelectual e múltipla e a legislação que afirma o acesso aos recursos tecnológicos, o acesso das salas de recursos multifuncionais nas escolas que atendem esses alunos. No mesmo capítulo discorro sobre a deficiência física que é característica do público alvo desta pesquisa. No capítulo seguinte trago a importância da arte na vida das pessoas independentemente de sua capacidade de se expressar, valorizando a arte como comunicação para as pessoas. No quarto capítulo apresento alguns materiais adaptados em nível nacional que podem ser encontrados em sites de tecnologia assistiva e livros do MEC. E em seguida, alguns dados sobre os materiais que o MEC disponibiliza para as salas de recursos; junto com esses dados, cito os números de escolas que já estão prontas para atender os portadores de deficiência, da região do extremo sul catarinense. O sexto capítulo apresenta dados coletados nas Gered de Araranguá, Criciúma e Tubarão com nome das escolas e números de alunos que são atendidos nos SAEDE.

2 TECNOLOGIA ASSISTIVA E LEGISLAÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, no artigo 59, inciso I (1996, p. 21), “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Partindo dessa determinação legal, podemos pensar, na atualidade, nas tecnologias assistivas. Segundo o documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial para nortear as questões do atendimento educacional especializado,

tecnologia assistiva é uma expressão para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão. (BRASIL, 2007, p. 31)

As tecnologias assistivas têm objetivo de oportunizar às pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla, possibilidades de transformar sua vida, capacitando-as assim, a realizar atividades cotidianas com ajuda dos materiais adaptados. Segundo o Portal Nacional de Tecnologia Assistiva:

O "Catálogo de Produtos de Tecnologia Assistiva" é um serviço voltado às pessoas com deficiência, idosas e profissionais da reabilitação. Reune informações sobre os produtos de Tecnologia Assistiva fabricados e distribuídos no Brasil, assim como os dados de contato das Instituições que os comercializam. Tem como finalidade suprir as necessidades de informação sobre os produtos que contribuem e melhoram a qualidade de vida das pessoas com deficiência e idosas, auxiliando em sua independência e autonomia¹.

Essa tecnologia auxilia as pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla e os idosos que, entre outras pessoas, tem capacidade reduzida para fazer atividades do dia a dia. Assim com esse auxílio, podemos obter melhoras na capacidade motora, física, cognitiva, mental e na auto-estima, permitindo que essas pessoas possam realizar atividades sem a ajuda de outros, oportunizando que sejam mais autônomas e se sintam mais felizes.

Por muito tempo, predominou a visão da deficiência como um problema individual, transferindo à pessoa a responsabilidade de “mudar” ou “adaptar-se” para viver em sociedade. A partir da década de 1960, essa visão começou a ser questionada e, pouco a pouco, a deficiência passou a ser

¹ PORTAL NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA. **Catálogo de produtos de tecnologia assistiva**. Disponível em: <http://www.assistiva.org.br/catalogo-de-produtos-de-tecnologia-assistiva>. Acessado em 21 de julho de 2011.

entendida a partir da interação das pessoas com o contexto em que vivem. (VILELLA, 2008, p. 06)

A impossibilidade das pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla de participarem de atividades nas aulas de artes faz surgir inquietações em professores e especialistas. Assim como muitos outros professores, eles se perguntam como essas pessoas realizarão as atividades propostas, acompanhando seus colegas, efetivando assim a inclusão. Nesse sentido,

fazer TA na escola é buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa *fazer* de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação a partir de suas habilidades. É conhecer e criar novas alternativas para a comunicação, escrita, mobilidades, leitura, brincadeiras, artes, utilização de materiais escolares e pedagógicos, exploração e produção de temas através do computador, etc. É envolver o aluno ativamente, desafiando-se a experimentar e conhecer, permitindo que construa individual e coletivamente novos conhecimentos. É retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função de ator. (BRASIL, 2007, p. 31)

Convergindo para o que diz a citação o Parecer CNE/CEB n. 17/2001, afirma que, no âmbito pedagógico,

todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores, em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem ao aluno, meios para acesso ao currículo. Essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. (CNE/CEB n. 17/2001, p. 14)

E para essas necessidades educacionais, foi estabelecido no Decreto n. 5.296/04, capítulo VII, Art. 61 p.11, que:

consideram-se ajudas técnicas os produtos, instrumentos, equipamentos e tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo autonomia pessoal, total ou assistida.

No entanto, mesmo sabendo do direito às ajudas técnicas, antes de utilizá-las é preciso fazer algumas análises como, por exemplo, conversar com todos os especialistas que atendem a pessoa portadora da deficiência, perguntando sobre a melhor maneira de uso do material adaptado para que essa pessoa não sofra futuramente, por utilizar esses recursos.

Os serviços de TA são geralmente de característica multidisciplinar e devem envolver profundamente o usuário da tecnologia e sua família, bem como os profissionais de várias áreas, já envolvidos no atendimento deste aluno. Outros profissionais como os fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e psicólogos poderão auxiliar os professores na busca da

resolução de dificuldades do aluno com deficiência. Convênios com secretarias da saúde e integração das equipes sempre serão bem-vindos. (BRASIL, 2007, p. 34)

Da mesma forma, antes da utilização desses materiais adaptados, é importante saber a opinião da própria pessoa que utilizará o recurso, oportunizando que ela esteja acompanhando o desenvolvimento da criação do material e, conforme sua capacidade possa contribuir para o melhor funcionamento dele. Assim, com esse acompanhamento, a pessoa portadora de deficiência terá mais chances para aceitar a utilização das tecnologias assistivas. Sobre isso o documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial sobre o Atendimento Educacional Especializado, (2007, p. 35) afirma que

devemos conhecer o aluno, sua história, suas necessidades e desejos, bem como identificar quais são as necessidades do contexto escolar, incluindo seu professor, seus colegas, os desafios curriculares e as tarefas exigidas no âmbito coletivo da sala de aula e as possíveis barreiras encontradas que lhe impedem o acesso aos espaços da escola ou ao conhecimento.

Para compreender a criação, utilização e o desenvolvimento das ajudas técnicas, o Portal de ajudas técnicas para a educação, elaborado pela Secretaria de Educação Especial, enfatiza que devemos,

entender a situação que envolve o estudante: Escutar seus desejos. Identificar características físicas/psicomotoras. Observar a dinâmica do estudante no ambiente escolar. Reconhecer o contexto social. Gerar ideias: Conversar com usuários (estudante/família/colegas). Buscar soluções existentes (família/catálogo). Pesquisar materiais que podem ser utilizados. Pesquisar alternativas para confecção do objeto. Escolher a alternativa viável: Considerar as necessidades a serem atendidas (questões do educador/aluno). Considerar a disponibilidade de recursos materiais para a construção do objeto – materiais, processo para confecção, custos. Representar a ideia: (por meio de desenhos, modelos, ilustrações.). Definir materiais. Definir as dimensões do objeto – formas, medidas, peso, textura, cor, etc. Construir o objeto para experimentação: Experimentar na situação real de uso. Avaliar o uso do objeto: Considerar se atendeu o desejo da pessoa no contexto determinado. Verificar se o objeto facilitou a ação do aluno e do educador. Acompanhar o uso: Verificar se as condições do aluno mudam com o passar do tempo e se há necessidade de fazer alguma adaptação no objeto. (BRASIL, 2002, p.10-11)

Para assegurar o acesso às tecnologias assistivas pelas pessoas com deficiência, precisamos conhecer como podemos conseguir esses materiais, assim o Decreto nº 5.296 (2004, p. 11) orienta:

Art. 63. O desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a produção de ajudas técnicas dar-se á a partir da instituição de parcerias com universidades e centros de pesquisas para a produção nacional de componentes e equipamentos. Parágrafo único. Os bancos oficiais, com base em estudos e pesquisas elaborados pelo Poder Público, serão

estimulados a conceder financiamento às pessoas portadoras de deficiência para aquisição de ajudas técnicas. Art. 64. Caberá ao Poder Executivo, com base em estudos e pesquisas, verificar a viabilidade de: I – redução ou isenção de tributos para a importação de equipamentos de ajudas técnicas que não sejam produzidos no País ou que não possuam similares nacionais; II – redução ou isenção do imposto sobre produtos industrializados incidente sobre as ajudas técnicas; e III - inclusão de todos os equipamentos de ajudas técnicas para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida na categoria de equipamentos sujeitos a dedução de imposto de renda.

Assim, com a ajuda desse decreto, encontramos diversos caminhos para incluir a tecnologia assistiva, na vida da pessoa com deficiência, e devemos divulgar esses caminhos para todas as pessoas, independente de raça, etnia, classe social. Dessa forma contribuímos para um ensino e vida melhor para essas pessoas.

As escolas de ensino regular estão se preparando para atender esses alunos com deficiência em salas especializadas, ou até mesmo diretamente na sala de ensino comum, junto com outros alunos.

Classe especial é uma sala de aula, em escola de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada. Nesse tipo de sala, o professor da educação especial utiliza métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme série/ciclo/etapa da educação básica, para que o aluno tenha acesso ao currículo da base nacional comum. [...] Essa classe deverá configurar a etapa, ciclo ou modalidade da educação básica em que o aluno se encontra – educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos - promovendo avaliação contínua do seu desempenho – com a equipe escolar e pais – e proporcionando, sempre que possível, atividades conjuntas com os demais alunos das classes comuns.(CNE/CEB 17/2001, p. 25)

Nessa direção, o Programa Pedagógico da Fundação Catarinense de Educação Especial (SANTA CATARINA, 2009, p. 9) “dinamizado por meio de ações e projetos, estabelece diretrizes para qualificar o processo ensino e aprendizagem dos alunos da educação especial matriculados na rede regular de ensino [...]”, assim como também existem leis como LBD 9.394/96 e a Declaração de Salamanca que asseguram o acesso das pessoas com deficiência nas escolas de ensino regular, não apenas para incluírem-se, mas conquistando avanços em sua vida, em sua capacidade de aprender e se desenvolver junto com outras pessoas. Frequentar a escola regular pode ensinar a todos sobre a necessidade de compreender as diferenças entre as pessoas.

Zulian e Freitas (2001, p. 47) destacam que:

O processo de inclusão visa a uma educação de qualidade não só para os alunos PNEE, mas para todos, como respaldo da Lei de Diretrizes e Bases e da Carta de Salamanca. Portanto, ao se pensar no desafio de incluir

alunos PNEE em sala de aula, o professor precisa buscar recursos que os beneficiem e atendam suas reais necessidades, mudando a forma de direcionar as práticas educativas, através da criação de ambientes.

A seguir, vamos entender mais sobre as salas especiais, também chamadas de salas de recursos multifuncionais que são disponibilizadas no ensino regular para os educandos com deficiência intelectual e múltipla.

2.1 SALA DE RECURSOS

As salas de recursos multifuncionais são salas apropriadas para atender as pessoas com deficiência intelectual ou múltipla nas escolas de ensino regular. Devem ser preparadas para todo tipo de deficiência, com auxílio de materiais pedagógicos específicos para cada aluno, como: jogos adaptados, computadores, mesas, cadeiras, entre outros recursos, próprios para esse público.

A sala de recursos multifuncionais é, portanto, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais. No atendimento, é fundamental que o professor considere as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular. (BRASIL, 2006, p. 14)

Para que todas as escolas estejam prontas para atender as crianças e jovens com necessidades especiais, necessita-se de professores habilitados em diferentes áreas da educação especial, como por exemplo: “comunicação aumentativa e alternativa, sistema braille, orientação e mobilidade, soroban, ensino da língua brasileira de sinais- Libras, ensino de língua portuguesa para surdos, atividades de vida diária, atividade cognitivas, aprofundamento e enriquecimento curricular, estimulação precoce, entre outros” (BRASIL, 2006, p. 17).

O professor que trabalha nessas salas de recursos deve ter vários atributos para desenvolver a inclusão das pessoas com deficiência, entre eles, conhecer as leis que asseguram o acesso da pessoa com deficiência à escola. Segundo a Sala de Recursos Multifuncionais (BRASIL, 2006, p. 17) é preciso,

orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional. Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional. Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos. Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos

existentes na família e na comunidade.

Essa sala de recursos é importante para o desenvolvimento cognitivo, físico e de vida diária da pessoa com deficiência, portanto deve possuir todos os recursos necessários para atender esses educandos.

Recursos específicos como reglete, punção, soroban, guia de assinatura, material para desenho adaptado, lupa manual, calculadora sonora, caderno de pauta ampliada, caneta ponta porosa, engrossadores de lápis e pincéis, suporte para livros (plano inclinado), tesoura adaptada, softwares, brinquedos e miniaturas para o desenvolvimento da linguagem, reconhecimento de formas e atividades de vida diária, e outros materiais relativos ao desenvolvimento do processo educacional. Mobiliários adaptados, tais como: mesa com recorte, ajuste de altura e ângulo do tampo; cadeiras com ajustes para controle de tronco e cabeça do aluno, apoio de pés, regulagem da inclinação do assento com rodas, quando necessário; tapetes antiderrapantes para não descolamento das cadeiras. (BRASIL, 2006, p. 20)

As salas de recursos multifuncionais têm como clientela alunos com deficiências específicas, sendo disponíveis apenas para alunos que, “incluem-se, nesses grupos, alunos que enfrentam limitações no processo de aprendizagem devido a condições, distúrbios, disfunções ou deficiências, tais como, autismo, hiperatividade, déficit de atenção, dislexia, deficiência física, paralisia cerebral e outros” (BRASIL, 2006, p.16).

2.1.1 Alunos com deficiência física

Para que aconteça o atendimento especializado de alunos com deficiência física nas escolas, elas precisam estar preparadas com a sala de recursos, com as tecnologias assistivas e principalmente com o espaço físico adequado para a acessibilidade. Como por exemplo, rampas, ou elevadores, espaço para a cadeira na mesa em sala de aula, no refeitório e nas entradas e saídas das escolas.

Para que o educando com deficiência física possa acessar ao conhecimento escolar e interagir com o ambiente ao qual ele frequenta, faz-se necessário criar as condições adequadas à sua locomoção, comunicação, conforto e segurança. É o Atendimento Educacional Especializado, ministrado preferencialmente nas escolas do ensino regular, que deverá realizar uma seleção de recursos e técnicas adequados a cada tipo de comprometimento para o desempenho das atividades escolares. O objetivo é que o aluno tenha um atendimento especializado capaz de melhorar a sua comunicação e a sua mobilidade. (BRASIL, 2007, p. 27)

Segundo o Decreto nº 3.298 (1999, p. 1) é considerado deficiente físico,

aquele que se enquadra em seu Art. 4º

Deficiência física- alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Portanto, para que seja feito um atendimento especializado diferenciado para esses educandos com deficiência física é necessário ter o acesso às tecnologias assistivas. Segundo Bersch e Machado (BRASIL, 2007, p. 27-28), essas tecnologias objetivam:

Uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa, para atender as necessidades dos educandos com dificuldade de fala e de escrita. Adequação dos materiais didático-pedagógicos às necessidades dos educandos, tais como engrossadores de lápis, quadro magnético com letras com imã fixado, tesoura adaptadas, entre outros. Desenvolvimento de projetos em parcerias com profissionais da arquitetura, engenharia, técnicos em edificações para promover a acessibilidade arquitetônica [...]. Adequação de recursos da informática: teclado, mouse, ponteira de cabeça, programas especiais, acionadores, entre outros. Uso de mobiliários adequados.

O atendimento de qualidade aos educandos com deficiência física depende também de algumas atribuições dos professores das salas de recursos como cita o documento Sala de Recursos Multifuncionais:

Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, (quando necessário), às vivências de mobilidade e acesso a todos os espaços da escola e atividade da vida diária, que envolvem a rotina escolar, dentre outras; introduzir o aluno no aprendizado da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual e capacitá-lo para o uso independente do computador; promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço da sala de aula; realizar adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades dos alunos. (BRASIL, 2006, p. 30)

Essas atribuições são importantes para os professores das salas de recursos das escolas de ensino regular e especial, que trabalham auxiliando os outros professores, possibilitando assim a troca de experiências e contribuindo para a aprendizagem dos educandos com deficiência física nas aulas de artes.

3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA TODOS

A arte e a educação estão ligadas ao longo da história da humanidade, as duas proporcionam às pessoas, formas diferentes de ver e ler o mundo em diferentes concepções em suas diferentes culturas e sociedades.

A educação é um fenômeno específico da espécie humana e nos permite distinguir entre o modo histórico e cultural de existir dos seres humanos do modo natural de existir dos outros seres vivos. Caracteriza-se como processo global por meio do qual os indivíduos, em interações contínuas e dialéticas com o mundo em que vivem, desenvolvem suas capacidades intelectuais, relacionais, motoras, afetivas, éticas, estéticas, religiosas, etc. Graças à educação, os indivíduos são transformados em sujeitos sociais que, em suas relações com o mundo, constroem história e cultura. (CARVALHO, 2008, p. 73)

Conforme a LDB n. 9394/96, capítulo II, Art. 26, inciso 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Sabemos que a educação básica em nosso país é obrigatória para todas as crianças e adolescentes logo, podemos pensar que o objetivo da escola – e do ensino da arte – é para todos independente de raça, etnia, cultura e diferença. A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado. Em estudo anterior, para o trabalho de conclusão de curso da graduação em Artes Visuais, concluí que

A arte é um meio de comunicação que faz parte da cultura do homem e desenvolve a expressão, sendo fundamental nas escolas ou em instituições, trabalhando com o desenvolvimento da capacidade mental, o lado emocional, expressivo, cognitivo. Assim, desempenha um papel potencialmente essencial na educação especial, por ser um meio de comunicação de diferentes manifestações pela qual todos os educandos podem desenvolver seu processo criativo em diferentes níveis. (SCARABELOT, 2009, p. 16)

O estudo mostrou também que “a Arte e Educação têm estado indiscutivelmente ligadas ao longo da História da humanidade, de muitas maneiras e segundo diferentes concepções, de acordo com o contexto sócio cultural” (Federação Nacional das APAES, 2001, p. 2) o que nos levou a pensar nas contribuições do ensino da arte para “a transformação do sujeito para interação na sociedade” (SCARABELOT, 2009, p. 17), incluindo os sujeitos com deficiência. O ensino da arte na educação especial teve início a partir das ideias de Helena Antipoff e tem a Sociedade Pestalozzi como pioneira nesse trabalho (SCARABELOT, 2009).

A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado e nessa direção Tibola (2001, p. 13) afirma que

a importância do exercício da expressão artística não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela promove, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das pessoas: a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive.

A arte é uma forma de comunicação que os seres humanos utilizam para se expressar por meio das linguagens artísticas. Podemos encontrar essas linguagens artísticas em diferentes espaços e lugares, como por exemplo, nas ruas, nos outdoors, muros, placas, carros, na arquitetura das casas, no teatro, no cinema, nas roupas, estampas, no rádio, na televisão, na internet, na escola entre outros lugares e momentos da vida cotidiana.

A escola, nesse contexto, pode ser o espaço responsável por oportunizar o contato e o entendimento sobre arte aos educandos, desenvolvendo a imaginação e a criação ao fazer arte. Segundo Tibola (2001, p. 16)

entende-se que cumpre à escola assegurar aos seus alunos a efetiva construção de conhecimento em arte, o que significa mais do que a mera reprodução de formas, ou execução de técnicas muitas vezes destituídas de qualquer dimensão estética efetiva. Significa oportunizar aos alunos o domínio dos elementos das diversas linguagens, de modo que possam expressar-se com autonomia por meio delas, e, ao mesmo tempo possam apreciar diferentes fazeres artísticos, reconhecendo seu valor estético e compreendendo suas relações com o tempo, a história e o ambiente em que foram produzidos.

Fazer e conviver com a arte é importante para qualquer criança, jovem ou adulto por possibilitar inúmeras formas de se comunicar, expressar e desenvolver um imaginário das pessoas em diferentes formas e pensamentos. Assim nada mais significativo ter a arte no nosso dia a dia, dentro e fora do espaço escolar.

Segundo Hernández (2005, p. 170), “a escola [...] é um bom lugar para desenvolver a capacidade de auto-reflexão do indivíduo sobre si mesmo e facilitar sua reconstrução criadora”. O papel da arte não se dá apenas na sua história e nos movimentos artísticos, mas no momento vivenciado em fazer e pensar a arte na escola, onde o papel fundamental do professor é mediar. Com a mediação, o professor pode trazer para os alunos, inúmeras formas de ver e conhecer a arte e suas diferentes linguagens artísticas que nos cercam no nosso cotidiano, proporcionando assim uma aula prazerosa.

Para pensarmos nesse momento diferente e prazeroso que pode ser a aula de Arte, trago a importância das diferentes linguagens artísticas na escola e que ao vivenciá-las pode ser encontrado um artista dentro de cada um, se envolvendo com a música, dança, teatro e as artes visuais. Segundo estudo anterior, “a linguagem das artes visuais envolve um amplo universo de modos de expressões, tendo como categorias: pintura, escultura, desenho e gravura, incluindo também a fotografia, cinema, vídeo, instalações e imagens tecnológicas” (SCARABELOT, 2009, p. 18). Como afirma a Secretaria da Educação Especial (BRASIL, 2002), essa linguagem traz uma relevante contribuição ao assegurar o espaço sistematizado de construção de conhecimento no fazer, conhecer, exprimir e criar a produção estético-visual.

Outra linguagem artística como a dança, proporciona a comunicação por meio de expressões corporais, envolvendo a música para exprimir os movimentos e contribuindo para o conhecimento de várias culturas e ritmos musicais (SCARABELOT, 2009).

A Dança como linguagem na escola favorece a expressão e consciência do corpo no espaço. O trabalho de Dança, na perspectiva da educação, visa a consciência corporal, promovendo o respeito e a valorização das possibilidades de descobertas de cada pessoa sobre si mesma, no contato com o outro e com o grupo. (BRASIL, 2002, p. 21)

Já na linguagem da música, os sons estão por todas as partes, o que nos permite desenvolver um trabalho utilizando melodia, ritmo, ruído, letras e instrumentos; é a música, que promove o desenvolvimento intelectual e emocional dos educandos, fazendo com que cada pessoa possa escolher seu gênero musical preferencial ou de sua cultura (SCARABELOT, 2009).

Os educadores afirmam que a Música proporciona um desenvolvimento pleno do ser humano. Ela amplia o campo de conhecimento possibilitando a intercomunicação e a convivência na diversidade, por meio das diferentes sonoridades, mobilizando o corpo, sentimentos, afetividade, imaginação e expressividade. (BRASIL, 2002, p. 26)

No teatro a linguagem faz com que os educandos se expressem com corpo, alma, movimentos, pensamento e muita imaginação, interpretando ou criando textos, fazendo improvisações, caretas, fazendo uso ou não de figurino, cenário e outros acessórios (SCARABELOT, 2009).

O Teatro na Educação, por meio de situações de jogos, promove a passagem do sujeito passivo na ação de cena para o sujeito ativo da ação de cena. Neste caso o aluno/ator passa da situação de mero espectador para a situação de protagonista, assumindo as rédeas da ação de cena. O

jogo teatral, neste sentido, não é uma fuga, um refúgio, mas surge como possibilidade íntegra de criação e recriação de expressões significativas de vida. (BRASIL, 2002, p. 31)

As aulas de artes proporcionam aos alunos o estímulo às suas capacidades criativas, que são exploradas por suas diferentes formas de produzir desenhos, esculturas, fotografia, pintura e demais linguagens artísticas, tão fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das pessoas.

O produto criado pelo artista propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se condensam pela combinação de determinados elementos, diferentes para cada modalidade artística, como, por exemplo: linhas, cores e texturas, na forma plástica; altura, timbre, intensidade e ritmo, na forma musical; personagens, espaço, texto e cenário, na forma teatral; e movimento, desenho no espaço, ritmo e composição, na forma da dança. (BRASIL, 1997, p.37)

Dessa forma pensamos também na importância do professor habilitado para o ensino da arte em sala de aula, podendo oportunizar aos alunos o conhecimento das linguagens artísticas, para que assim, tenham oportunidade de se expressar em diferentes formas como: a dança com movimentos, personagens imaginários, produções por meio do desenho, escultura, fotografia, colagens e com a música, cantando, escrevendo e produzindo sons.

Se a realidade educacional atual não permite a prática interdisciplinar em arte, é mais coerente que o professor concentre o seu campo de conteúdos a partir da área de formação, apenas transitando de forma cuidadosa e segura nas outras linguagens artísticas, para não fazer de suas aulas meras tentativas superficiais, sem um aprofundamento consistente. (SANTA CATARINA, 1998, p. 192)

É importante para qualquer pessoa o contato com a arte, principalmente para aquelas pessoas que fazem da arte a sua vida, como as pessoas portadoras de deficiência que por meio da arte tentam se expressar melhor, do que pela nossa forma padrão de linguagem. Ao fazer o meu trabalho de conclusão de curso, foi possível concluir que

todos os educandos gostam das aulas de artes, e principalmente das linguagens artísticas, por sentirem em cada linguagem a oportunidade de um modo de trabalhar. Alguns preferem dançar, outros, improvisar, desenhar, pintar, esculpir, entre outras atividades. Percebemos então que é essencial na vida e no dia a dia das pessoas com deficiência os momentos em que eles podem entrar no mundo da arte, envolver-se com as possibilidades de expressão, imaginação, criação e encontrar, assim, um artista dentro de cada um. (SCARABELLOT, 2009, p. 43)

Temos a certeza que as linguagens artísticas fazem parte da nossa vida, e é fundamental colocar essas linguagens artísticas em prática nas aulas de artes, por ser uma das formas de expressão que nos possibilita utilizarmos nossa imaginação, cultura e sentimentos. Mas como oportunizar essa prática entre aqueles educandos com deficiências que causam um comprometimento maior? Uma das alternativas pode ser o uso de materiais adaptados, os quais podemos conhecer no capítulo seguinte.

4 OS MATERIAIS ADAPTADOS EXISTENTES

4.1 EM NÍVEL NACIONAL

Iniciando a procura por materiais adaptados, apresentamos alguns produtos que são disponibilizados, em nível nacional, para as pessoas com deficiência e também para idosos. O Portal Nacional de Tecnologia Assistiva é um site que faz pesquisas sobre esses materiais entre instituições, e traz um catálogo bem amplo, trazendo notícias sobre todos os materiais ou objetos do dia a dia que já estão acessíveis a essas pessoas que utilizam a tecnologia assistiva.


O Portal Nacional de Tecnologia Assistiva é um importante instrumento de troca de informações e conhecimentos entre as iniciativas brasileiras na área da Tecnologia Assistiva. Concentra experiências de pesquisa, desenvolvimento, aplicação e disseminação de Tecnologia Assistiva e/ou Ajudas Técnicas, as quais visam promover a inclusão de uma população estimada em 24,6 milhões (Censo/IBGE). Permite conhecer as necessidades das pessoas com deficiência e idosos, quais lacunas existem no país para que soluções se tornem amplamente acessíveis e possam beneficiar todos os cidadãos que delas necessitam, com informações de qualidade para subsidiar políticas públicas em Ciência. O Portal é uma ferramenta capaz de estimular a interação entre usuários de Tecnologia Assistiva, profissionais e gestores públicos de diversas áreas (Ciência e Tecnologia, Saúde, Educação etc), empresas, centros de pesquisa e instituições que atuam para promover qualidade de vida e inclusão social das pessoas. (<http://www.assistiva.org.br/conheca-o-portal>)

A Pesquisa realizada pelo Portal é “viabilizada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (SECIS), do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em parceria com o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil)”. E tem como público, pessoas com deficiências múltiplas e idosos, entre outras pessoas que necessitam de materiais adaptados em sua vida diária. Tem como objetivo,


mapear e caracterizar instituições no Brasil que produziram pesquisas, serviços e produtos na área da Tecnologia Assistiva; Conhecer as competências no Brasil na área da Tecnologia Assistiva; Favorecer intercâmbio de informações entre instituições, empresas, pesquisadores e usuários de TA; Propiciar canal de informação para que as pessoas com deficiência e/ou idosos possam se beneficiar e obter melhores conhecimentos a respeito das pesquisas, serviços e produtos sobre Tecnologia Assistiva; Possibilitar, com maior precisão, a elaboração de políticas no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação, que busquem soluções para a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social das pessoas com deficiência e/ou idosos. (<http://www.assistiva.org.br/pesquisa-nacional-de-tecnologia-assistiva>)

Trazemos então alguns materiais desenvolvidos para pessoas com deficiência física que são disponíveis nesse site, destacando a finalidade do produto e a categoria em que se enquadra:

Mesa Escolar

	<p>Finalidade(s) do produto de Tecnologia Assistiva</p> <p>Mesa escolar adaptada para melhorar a postura.</p> <p>Categoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobiliário e adaptações para habitação e outros edifícios • Mesas • Mesas de leitura, secretárias e estantes de leitura
--	--


Tuboform Aranha Mola

	<p>Finalidade(s) do produto de Tecnologia Assistiva</p> <p>Facilitar, direcionar ou substituir a pinça trípode, necessária para a atividade de escrita.</p> <p>Categoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos de apoio para manuseamento de objetos e dispositivos • Produtos de apoio para fixação • Acessórios para ferramentas
---	---


Adaptador Universal para Facilitadores Tuboform

	<p>Finalidade(s) do produto de Tecnologia Assistiva</p> <p>Utilizado para adaptar objetos de uso cotidiano quando há déficit de preensão (como colher, escova de dentes, lápis, pincel, caneta, etc), aos facilitadores tuboform (facilitador de punho e polegar, facilitador dorsal e facilitador palmar).</p> <p>Categoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos de apoio para manuseamento de objetos e dispositivos • Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou mão e/ou dedos • Adaptadores e dispositivos de preensão
---	---

Órtese Tuboform Facilitador de Punho e Polegar

	<p>Finalidade(s) do produto de Tecnologia Assistiva</p> <p>Facilitar a função manual com a associação de acessórios intercambiáveis específicos como: escova de dentes, colher, faca circular, giz de cera, ponteira, imã, pincel de pintura e adaptador universal.</p> <p>Categoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortóteses e próteses • Ortóteses para o membro superior (aplicadas no corpo) • Ortóteses para punho, mão e dedos
---	---

Capacete com ponteira

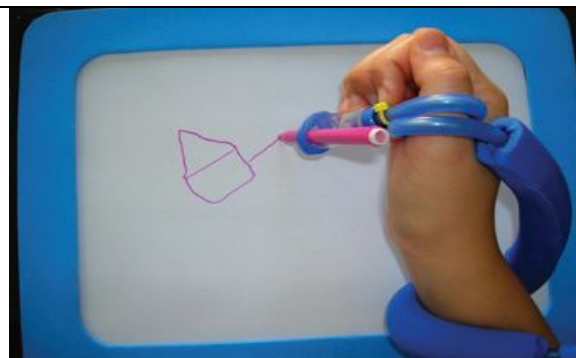
	<p>Finalidade(s) do produto de Tecnologia Assistiva</p> <p>Utilizado em pacientes com grave limitação funcional de membros superiores, possibilita escrita, pintura, leitura etc.</p> <p>Categoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos de apoio para comunicação e informação • Produtos de apoio para desenho e escrita • Dispositivos para desenho e escrita manual
---	--

O livro de Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2007, p. 43) para pessoa com deficiência física, traz outros materiais como:

	
<p>Cortando com a tesoura em suporte fixo.</p>	<p>Cortando com a tesoura adaptada</p>
	
<p>Tesoura elétrica ativada por acionador.</p>	<p>Apontador adaptado.</p>



Pulseira imantada.



Órtese.



Adaptação de borracha.



Engrossador de espuma.

Existem outros sites utilizados para compra desses materiais, como o site www.defnet.org.br/cataloga que disponibiliza nomes, telefones e materiais adaptados em diferentes áreas como, adaptação de carros, banheiros, relógios, calculadoras, elevadores, assistências técnicas e entre outros. Outro endereço eletrônico é o site www.mnsuprimentos.com.br com diversos materiais para utilizar na vida diária e terapia das mãos. Ainda podemos encontrar grande variedade de materiais destinados à acessibilidade das pessoas com deficiência no site www.expansao.com.

5 DADOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MEC

Para dar início à pesquisa de campo sobre as tecnologias assistivas e as possibilidades de acesso à elas nas escolas, investigamos como é o processo de instalação das salas de recursos em escolas estaduais de ensino. Para que a sala de Recurso Multifuncional seja instalada são disponibilizados materiais por meio do Ministério de Educação (MEC), que estabelece um número determinado de objetos com equidade para todas as salas de todos os estados.

A Secretaria de Educação Especial tem como objetivo nessa ação: “Disponibilizar aos sistemas públicos de ensino, equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a apoiar a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado - AEE” (www.portal.mec.gov.br).

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais tem como dados as seguintes salas já instaladas: no ano de 2005 a 2006 - 626 Salas de Recursos Multifuncionais disponibilizadas; no ano de 2007 observa-se o acréscimo de 625 sala e em 2008, o número de 4.300 salas de recursos multifuncionais disponibilizadas são disponibilizadas em todo o país². Esse programa estabelece dois tipos de sala que são constituídas de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, conforme quadro abaixo:

Nº de Ordem	Especificação
01	Microcomputador com gravador de CD, leitor de DVD e terminal
02	Monitor de 32" LCD
03	Fones de ouvido e Microfones
04	Scanner
05	Impressora laser
06	Teclado com colméia
07	Mouse com entrada para acionador
08	Acionador de pressão

² http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14187%3Aprograma-de-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-2008&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&Itemid=826.

09	Bandinha Rítmica
10	Dominó
11	Material Dourado
12	Esquema Corporal
13	Memória de Numerais
14	Tapete quebra-cabeça
15	Software para comunicação alternativa
16	Sacolão Criativo
17	Quebra cabeças sobrepostos (seqüência lógica)
18	Dominó de animais em Língua de Sinais
19	Memória de antônimos em Língua de Sinais
20	Conjunto de lupas manuais (aumento 3x, 4x e 6x)
21	Dominó com Textura
22	Plano Inclinado – Estante para Leitura
23	Mesa redonda
24	Cadeiras para computador
25	Cadeiras para mesa redonda
26	Armário de aço
27	Mesa para computador
28	Mesa para impressora
29	Quadro melanínico

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/salasmultifuncionais.pdf>

As Salas de Recursos Multifuncionais – Tipo II são acrescidas de outros recursos e materiais didáticos e pedagógicos conforme descrição abaixo:

Nº de Ordem	Especificação
01	Impressora Braille
02	Máquina Braille
03	Lupa Eletrônica
04	Reglete de Mesa
05	Punção
06	Soroban

07	Guia de Assinatura
08	Globo Terrestre Adaptado
09	Kit de Desenho Geométrico Adaptado
10	Calculadora Sonora
11	Software para Produção de Desenhos Gráficos e Táteis

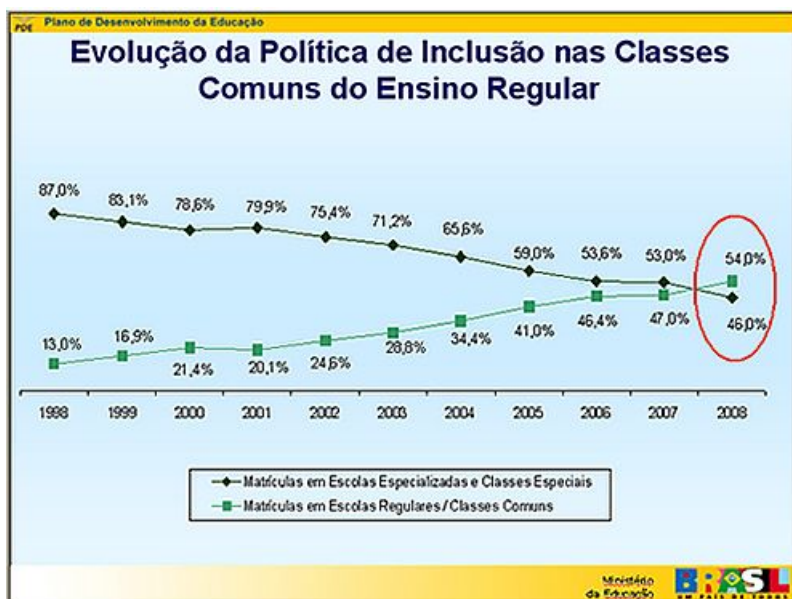
Fonte: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/salasmultifuncionais.pdf>

O Ministério da Educação (MEC) traz resultados de matrículas de portadores de deficiência nas escolas de ensino regular com a implantação das salas de recursos.

Os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2008 apontam um crescimento significativo nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular. O índice de matriculados passou de 46,8% do total de alunos com deficiência, em 2007, para 54% no ano passado. Estão em classes comuns 375.772 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (www.portal.mec.gov.br).

Esse crescimento é reflexo da política implementada pelo Ministério da Educação, que inclui programas de implantação de salas de recursos multifuncionais, de adequação de prédios escolares para a acessibilidade, de formação continuada de professores da educação especial e do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) na escola, além do programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. O propósito do programa é estimular a formação de gestores e educadores para a criação de sistemas educacionais inclusivos.

Em 2008, foi lançada a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com a convenção, devem ser assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis. O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado.



Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12345&ativo=711&Itemid=709

Os dados de inclusão da pessoa portadora de deficiência no ensino regular mostram um aumento significativo no Brasil e um número relevante no estado de Santa Catarina, principalmente na região do extremo sul catarinense, como podemos observar no capítulo que será apresentado a seguir.

6 APRESENTAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO NAS GERED

Na busca para conhecer como os portadores de deficiência, moradores da nossa região, fazem o uso das salas de recursos multifuncionais selecionamos escolas das GERED de Araranguá, Criciúma e Tubarão. Início apresentando na tabela a seguir, números de alunos que são atendidos nas salas de SAEDE e de escolas que disponibilizam esse trabalho. As salas de SAEDE atendem alunos com deficiência Auditiva- DA, deficiência visual- DV e deficiência mental –DM. Os alunos com deficiência múltipla também são atendidos nessas salas de SAEDE, tendo como horário de atendimento, o contraturno, ou seja, o horário contrário a sua frequência nas salas comuns. Os alunos que apresentam deficiência física são atendidos em salas comuns, podendo ter o acesso aos materiais da sala de recursos.

Na 22ª Gered,

Escolas Estaduais	Números de alunos
EEB Dolvina Leite de Medeiros- Araranguá	08
EEB Profª Otília da Silva Berti- Araranguá	05
EEB Castro Alves- Araranguá	39
EEB Bernadino Sena Campos- Araranguá	12
EEB Jacinto Machado- Jacinto Machado	22
EEB Meleiro- Meleiro	03
EEB Bulcão Viana- Praia Grande	05
EEB João dos Santos Areão- Santa Rosa do Sul	16
EEB Ângelo Scarpa- São João do Sul	03
EEB Catulo da Paixão Cearense- Sombrio	06
EEB João Colodel- Turvo	09

Fonte: Disponibilizado pela Integradora de educação especial da 22ª Gered.

Na 21ª Gered,

Escolas Estaduais	Números de alunos
EEF São Cristóvão- Criciúma	45
EEB Princesa Isabel- Morro da Fumaça	05
EEB Barão do Rio Branco- Urussanga	05
EEB Costa Carneiro- Orleans	06

EEB Ernani Cotrin- Lauro Muller	08
CEJA- Criciúma	10

Fonte: Disponibilizado pela Integradora de educação especial da 21ª GERED.

E na 20ª Gered,

Escolas Estaduais	Números de alunos
EEB Hercílio Luz – Tubarão	02
EEB Tereza Martins Britto- Capivari de Baixo	06
EEB Bernardo Schmitz- Sangão	06
EEB Imaculado Coracao de Maria- Pedras Grandes	08
EEB Mons Bernardo Peters- Treze de Maio	

Fonte: Disponibilizado pela Integradora de educação especial da 20ª Gered.

Os dados numéricos que constam nas tabelas acima foram obtidos por meio de secretaria de educação especial da Gered de Araranguá, Criciúma e Tubarão.

A pesquisa de campo foi direcionada a escolas estaduais de ensino que tem disponibilidade de salas de recursos multifuncionais, no entanto, não foi possível ter acesso às informações em todas elas por isso apresentamos aqui, os dados obtidos em duas escolas da região do extremo sul catarinense. Em cada uma dessas escolas, dirigimos um questionário aos professores de Artes que atendam esses alunos com deficiência intelectual e múltipla, com o objetivo de conhecer como se dá o acesso às tecnologias assistivas no ensino regular por pessoas portadoras de deficiência intelectual ou múltipla. Ao todo, duas professoras responderam ao questionário contribuindo assim com este estudo.

Na pesquisa de campo podemos observar que as escolas já estão utilizando a sala de recurso multifuncional. Nessa sala permanece uma professora responsável, que recebe as professoras que acompanham o aluno utilizando seus diversos recursos e jogos didáticos adaptados. A professora que trabalha com o aluno portador de deficiência poderá também utilizar esses materiais em sala comum.

Assim para conhecer melhor algumas salas de recursos trago fotos das salas às quais tive acesso.



Escola da 22ª Gered



Escola da 22ª Gered



Escola da 20ª Gered

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Na sala de recursos multifuncionais da Escola da 22ª Gered, o espaço físico é pequeno, contendo dois armários com e sem portas, onde ficam guardados os materiais, sendo eles jogos, máquinas, folhas para escrever em braile, soroban; na parede um cartaz com o alfabeto em libras. Já na escola da 20ª Gered, o espaço físico da sala de recursos é maior, comparando ao da primeira escola citada, tendo dois armários com portas e gavetas, onde estão guardados os materiais adaptados como máquinas de escrever em braile, jogos didáticos adaptados e acessórios para o uso do computador como fones de ouvidos. Nessas salas estão os materiais disponíveis pelo MEC como apresento no capítulo 5 (cinco) deste trabalho, para o atendimento dos alunos portadores de deficiência.

Para refletir sobre o atendimento das pessoas portadoras de deficiência e o uso das tecnologias assistivas, perguntamos aos professores de artes que lecionam para turmas com cerca de trinta alunos, inclusive um com deficiência física se eles fazem o uso da sala de recursos multifuncionais existentes na escola. As duas professoras responderam que não fazem o uso dessa sala porque ela é de acesso restrito para os alunos com deficiência e que seu atendimento nas aulas de Artes se fazem em classe comum.

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm assegurado na Constituição Federal de 1988, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2006, p. 13)

Nas Salas de Recursos Multifuncionais os alunos são atendidos conforme sua necessidade, afirma o documento:

O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada² do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado em salas de recursos se destacam: o ensino da Libras, o sistema Braille³ e o Soroban⁴, a comunicação alternativa, o enriquecimento curricular, dentre outros. (BRASIL, 2006, p.15)

Para assegurar então o processo de aprendizagem da pessoa com deficiência existe, na escola, o apoio do segundo professor de turma, tendo como atribuição para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na sala comum, propor adaptações curriculares para que o ensino e a aprendizagem da pessoa com deficiência sejam possíveis (SANTA CATARINA, 2009).

Em outra questão perguntamos quais seriam esses materiais adaptados que a escola possui. A professora da escola da 22ª Gered respondeu que na sala de artes não existe nenhum tipo materiais. A professora da 20ª Gered argumentou que não tem material adaptado, apenas o segundo professor que possui materiais para serem utilizado com os alunos.

Conforme relatado nas respostas das professoras pesquisadas, o segundo professor é que utiliza os materiais adaptados para a pessoa com deficiência, determinação presente nas atribuições feita pelo Programa Pedagógico de Santa Catarina, que afirma que o segundo professor tem a competência de “planejar e executar as atividades pedagógicas, em conjunto com o professor titular, quando estiver atuando nas séries iniciais do ensino fundamental” (SANTA CATARINA,2009).

Penso que é de grande importância o diálogo entre professores que atendem pessoas com deficiência para desempenhar uma aprendizagem significativa a esses alunos.

O professor da sala de recursos multifuncionais tem como atribuições: preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade; articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva. (BRASIL, 2006, p. 17)

Além dessas, tem a atribuição de participar com o professor titular das orientações (assessorias) prestadas pelo SAEDE e/ ou SAESP (SANTA CATARINA, 2009).

Na terceira questão indagamos se alguns daqueles materiais têm utilidade para a aula de artes e quais seriam. As duas professoras responderam que nenhum material tem utilidade para as aulas de Artes. A partir de minha experiência como professora de Artes na educação especial, apresento aqui sugestões de materiais que poderiam ser utilizados para o desenvolvimento de atividades entre as pessoas com deficiência nas aulas de Artes, consideradas vivências nas diferentes linguagens artísticas.

A Bandinha Rítmica, por exemplo, é um material disponibilizado pelo MEC e está nas salas de recursos, podendo ser trabalhada nas aulas de música. Para uso na sala comum, pode-se também incentivar aos alunos (inclusive aqueles com

deficiência) que criem seus próprios instrumentos musicais com latas de tintas, achocolatados, casca de coco e entre outros materiais trazidos por eles mesmos, concretizando dessa forma, o processo de inclusão.

Em uma aula lúdica ou de colagem pode ser utilizado o tapete quebra-cabeça fazendo sua montagem com o auxílio da segunda professora dependendo da capacidade da pessoa com deficiência. E jogos como Dominó, Memória de numerais e Sacolão criativo – todos disponibilizados na sala de recursos – podem ser utilizados em uma aula de escultura ou como exemplo de objetos tridimensionais. As salas de recursos tem ainda outros materiais, como o Quebra cabeças sobrepostos (seqüência lógica) e o Kit de desenho geométrico adaptado que podem ser utilizados de várias formas, a partir da iniciativa do professor de Artes junto com o segundo professor.

Questionamos ainda na opinião delas quais os benefícios que esses materiais trazem para o ensino de arte com os alunos portadores de deficiência física. A professora da 22ª Gered respondeu que não possui materiais adaptados, a professora da 20ª Gered afirmou que os materiais trariam vários benefícios, se os tivesse.

Na questão seguinte pedimos que relatasse uma experiência com o uso de materiais adaptados no ensino da arte. Nenhuma das professoras ainda teve uma experiência.

No paradigma da educação inclusiva, resultante do conceito de sociedade também inclusiva, os sistemas e instituições sociais são adaptados às necessidades de todas as pessoas e não o contrário, quando os indivíduos estão sujeitos a se adaptarem às exigências do sistema. Nesse processo, a formação dos professores é fundamental para que a aprendizagem esteja centrada no potencial de cada aluno, de forma que uma incapacidade para andar, ouvir, enxergar, ou um déficit no desenvolvimento não sejam classificados como falta de competência para aprender e nem causa para que os alunos desistam da escolarização. (BRASIL, 2006, p. 09)

Trago ainda nesta pesquisa, no subcapítulo a seguir, uma experiência vivenciada por mim (pesquisadora deste assunto), com um aluno portador de deficiência física, apresentando formas diferentes para que o aluno tenha oportunidade de se expressar.

Para finalizar perguntamos se consideram os materiais adaptados para o ensino da Arte, suficientes na sua escola, e em caso negativo ao que atribuiria a causa dessa insuficiência. A professora da 22ª Gered afirmou que não possui materiais adaptados e a professora da 20ª Gered respondeu que os materiais não

são suficientes e que falta recurso ou interesse do estado.

A Professora da 22ª Gered ainda relatou:

- Quero deixar aqui minha opinião sobre esses alunos que são mandados para nossa sala de aula sem que estejamos preparados para recebê-los. Em primeiro lugar temos a média de trinta a trinta e cinco alunos em sala para atender + o aluno especial, de forma que ou atendo os ditos “normais” ou atendo o especial, e é claro que o especial acaba ficando de lado pelas condições oferecidas. Não recebemos nenhum preparo para receber esses alunos, nenhum curso, nada, nem condições materiais para a sala de arte. Me sinto incapaz de atendê-los, procuro dar carinho, conversar... sei que deixo a desejar. Nossas escolas não têm psicólogas, nem psicopedagogos, ninguém que possa nos orientar nos trabalhos diários. Tenho que dar conta dos “normais”, os especiais precisam de um professor capacitado para atendê-los, tem que se dedicar a eles e também na sala com outros não há tempo para atender a todos. Os alunos que possuem segundo professor, na maioria, na sala de artes eles não fazem nada com o aluno, deixam o mesmo e ficam sentados me olhando dar aula. Não participam, não interagem com o aluno e a disciplina.

O relato mostra um lado da realidade do processo de inclusão escolar dos alunos portadores de deficiência. Podemos olhar por outro ângulo, a partir de experiências já vivenciadas.

6.1 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESPECIAL

Como professora de Artes de escola especial, temos muitas dúvidas e preparação insuficiente para compreender todos os nossos alunos portadores de deficiência intelectual e múltipla. Mas nas escolas especiais temos o corpo de profissionais de varias áreas como: professores pedagogos, educação física, artes, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, orientação pedagógicas, terapeuta ocupacional e informática. Esses são vários profissionais que auxiliam esses alunos, sendo esse atendimento dentro e fora do espaço escolar.

O profissional de Terapia Ocupacional busca recuperar a função humana, elevar o perfil das ações motoras e mentais, reabilitar através das atividades, promover o indivíduo na esfera biopsicosocial, ou seja, recuperar o homem em sua totalidade. Portanto, deve ser aplicada onde houver limitação funcional, seja de caráter físico, mental ou social. (<http://www.terapeutaocupacional.com.br/>)

Apresento nesta monografia uma experiência da terapeuta ocupacional de uma escola especial feita com um aluno deficiente físico, onde esta, em processo de preparação para estar realizando atividades de desenho e pintura, utilizou a tecnologia assistiva como um suporte importante para a independência do aluno nas atividades propostas. Antes do aluno com deficiência física utilizar algum material adaptado, a TO trabalhou seus movimentos nas mãos para conseguir segurar objetos e fazer movimentos, após esse procedimento utilizou a aranha mola para que o aluno pudesse pintar. Relato essa experiência com fotos da atividade que o aluno realizou.



O aluno com a aranha mola para preparar para experiência utilizando a atividade de pintura.



A mesa é adaptada na própria cadeira de rodas a qual o aluno utiliza.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Outra experiência que apresento, foi por mim realizada como professora de Arte em uma escola especial da região do extremo sul catarinense. Trabalhei com um aluno com deficiência física que para desenhar e escrever utiliza seu pé esquerdo. Nessa escola não temos o atendimento de terapeuta ocupacional.

Assim para conseguir segurar o lápis, caneta, pincéis e outros tipos de materiais utilizados na aula de artes, o aluno utilizou pedaços de emborrachados nos lápis, pedaços de carvão para desenho e pincéis que utiliza para realizar as atividades e uma mesa adaptada no tamanho sugerido do aluno, como mostram as fotos a seguir.



Dependendo do desenho a mesa é colocada de pé ou de lado para conseguir desenhar e pintar.



O aluno utiliza de seu pé direito para segurar o esquerdo para conseguir desenhar.



Nas atividades de pintura de objetos ou colagens, a mesa é colocada em sua posição padrão.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Com o relato do aluno sobre a dificuldade de estar realizando as atividades com o pé pelo motivo de ficar muito longe de sua visão e também por sentir-se cansado ao realizar essa ação da mesma forma por muitos anos, tentamos adaptar um capacete – construído por meu pai e eu, com materiais patrocinados por empresas locais – que está ainda em fase experimental. Em seu segundo dia de tentativas para conseguir escrever, ele conseguiu fazer seu nome.

Em seu depoimento, Manuel diz que está achando muito bom esse capacete para escrever, mesmo ainda sendo uma experiência de adaptação. Ele ainda relata que mesmo utilizando o capacete, não vai deixar de escrever com o pé, técnica que vem utilizando por muito tempo.



Fotos da sua primeira experiência com o capacete adaptado.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Essas experiências revelam as possibilidades que temos, enquanto professores de Arte, de contribuir no processo de inclusão escolar e social, por meio da tecnologia assistiva no ensino da Arte.

7 CONCLUSÃO

A tecnologia assistiva tem o papel fundamental na vida da pessoa portadora de deficiência intelectual ou múltipla, proporciona a independência da pessoa para realizar as atividades. Nesta pesquisa temos como o objetivo de investigar o acesso aos materiais adaptados pelas pessoas com deficiência nas aulas de artes.

O ensino da Arte é importante na vida do ser humano que, por meio das diferentes linguagens artísticas, pode se expressar com seus olhares, movimentos e pensamentos. Com a arte podemos enxergar o mundo em milhares de formas de pensar, imaginar, criar e se deslumbrar do que o homem é capaz de fazer. A arte na escola faz a diferença na vida de crianças, jovens e adultos por oportunizar momentos de descobertas em que o professor é o principal mediador da relação ensino e aprendizagem com o aluno.

O professor é o principal intermediador no processo de ensinar e compreender a arte em suas diferentes linguagens. Sabemos que todas as pessoas são capazes de produzir arte, inclusive as pessoas portadoras de deficiência que se descobrem nessa área transformando esse meio de comunicação em trabalho, por seu uma linguagem de pura expressão e criação.

Logo, a arte, o professor e as tecnologias assistivas fazem a diferença na vida da pessoa com deficiência física proporcionando ao aluno possibilidades de expressar sua emoção e sua independência em realizar as atividades. No entanto, sabemos que é dever do professor interessar-se em mediar esse encontro entre a arte, a tecnologia assistiva e o aluno portador de deficiência.

Como foi apresentado nesta pesquisa, os professores de Artes encontram dificuldade em trabalhar com alunos portadores de deficiência por não terem capacitação para esse atendimento e relatam ainda que o segundo professor não tem o conhecimento de arte assim, encontrando dificuldade em auxiliar no processo. A pesquisa mostrou, por meio de documentos, que os professores que atendem esses alunos, devem pensar em materiais adaptados, para que o aluno consiga realizar atividades nas diferentes linguagens artísticas e outras disciplinas. Percebemos que os professores não estão preparados para atender pessoas com deficiência intelectual ou múltipla, pela falta de capacitação ou organização de

outros professores da educação especial.

Dessa forma percebemos que os alunos que tem contato com a tecnologia assistiva realizam as atividades com independência e autonomia e assim as aulas se tornam mais prazerosas com a sua participação, seja ela, em desenhar, pintar, dançar conforme suas capacidades; cantar, tocar instrumentos, jogos, montagens, esculturas e outras atividades em que possam ser incluídos.

A partir do que encontramos nas escolas, vemos que de alguma forma os alunos são ainda rotulados, sendo discriminados ao serem citados como 'mais' um aluno portador de deficiência. Dessa forma, deixam de lado esses alunos, que apenas querem existir em um mundo onde todos são iguais, independente das diferenças.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. Atendimento Educacional Especializado para a deficiência física. In: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado**. Deficiência Física. São Paulo, SP:MEC/SEESP,2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado**. Deficiência Física. São Paulo, SP:MEC/SEESP,2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações sobre artes: respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília, DF:MEC/SEESP,2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais**: Espaço para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica** para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1983.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Ed.2, Porto Alegre, Artmed, 2007.

Decreto Nº 3.298 de Dezembro de 1999. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3298.htm>. Acesso em 23 de julho de 2011.

Decreto Nº 5.296 de Dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 23 de julho de 2011.

Federação Nacional das APAES. **Arte, Cultura e Educação**: Proposta Orientadora das Ações. Brasília-DF.2001.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005.

Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 24 de julho de 2011.

PARECER CNE/CEB 17/2001. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso em 23 de julho de 2011.

PORTAL NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA. **Catálogo de produtos de tecnologia assistiva**. Disponível em: <http://www.assistiva.org.br/catalogo-de-produtos-de-tecnologia-assistiva>. Acessado em 21 de julho de 2011.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis, SC: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Programa Pedagógico. São José, SC: FCEE, 2009.

SCARABELOT, Bruna. **Fazendo arte na educação especial** : considerações sobre o Festival Nacional Nossa Arte - edição regional. 2009. 52 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programas e Ações. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14187%3Aprograma-de-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-2008&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&Itemid=826.) Acesso em 11 de novembro de 2011.

Terapeuta Ocupacional. Disponível em: <http://www.terapeutaocupacional.com.br/>. Acesso em 30 de novembro de 2011.

TIBOLA, Ivanilde Maria; **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília, DF: Federação Nacional da APAEs, 2001.

VILELLA, Renata. O papel social da Tecnologia Assistiva. GARCIA, Jesus Carlos Delgado; FILHO, Teófilo Torregrosa. In: ITS BRASIL. **Tecnologia Assistiva nas escolas**. Recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. Microsoft, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.itsbrasil.org.br/pages/23/TecnoAssistiva.pdf> acesso em 18 de julho de 2011.

ZULIAN, Margaret Simone, FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de Professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. In: **Cadernos educação especial**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, v.2. nº 8, 2001.

APÊNDICE

(APÊNDICE 1)

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E AS PERSPECTIVAS
CONTEMPORÂNEAS

PESQUISADOR: Bruna Scarabelot

ORIENTADOR: Édina Regina Baumer

MOTIVO DA PESQUISA: Desenvolvimento de Monografia

TÍTULO DA PESQUISA: O ensino da arte e a Deficiência: a importância da Tecnologia Assistiva.

*** Muito obrigada por contribuir com a realização desta pesquisa.**

QUESTIONÁRIO

- 1. Você faz uso da sala de recursos multifuncionais existente na sua escola?**
- 2. Quais os materiais adaptados que a escola possui?**
- 3. Alguns deles tem utilidade para a aula de artes? Quais?**
- 4. Na sua opinião, quais os benefícios que esses materiais trazem para o ensino da arte com o aluno portador de deficiência física?**
- 5. Relate uma experiência vivida no ensino da arte com o uso da tecnologia assistiva.**
- 6. Você considera suficiente a oferta de materiais adaptados para o ensino da arte, em sua escola? Em caso negativo, a que você atribui a causa dessa insuficiência?**